

## EDITORIAL

A Revista *Linguagem - Estudos e Pesquisas* apresenta neste volume o dossiê temático **Literatura, sociedade e cultura**. Entendam-se aqui os vários diálogos e referências intertextuais e polifônicas que o texto literário estabelece tanto com a sociedade quanto com a cultura de um povo e de um tempo. Os liames entre literatura e sociedade há muito têm sido objeto de reflexões nos estudos literários, principalmente num viés sociológico. O conceito de cultura, numa perspectiva advinda da antropologia, sobretudo, empregado com bastante frequência nas ciências humanas e nos estudos culturais, de forma crescente nas últimas décadas, pois alargada e compreendida como prática humana, como possuidora de sentidos e significados estabelecidos publicamente, logo, plural e referente à seus mais diversos âmbitos, tem colaborado para o adensamento das leituras, análises e interpretações do texto literário, como podemos observar nos artigos a seguir apresentados.

Para compor este dossiê selecionamos oito artigos, além de termos a honra de contar com dois textos de professoras convidadas que, gentilmente, encaminharam suas contribuições acerca da temática proposta.

Os dois primeiros artigos são, portanto, de professoras convidadas, Elizabeth Gonzaga Lima (UNEB) e Lyslei Nascimento (UFMG), que apresentam, em comum, estudos sobre personagens conflituosos e suas relações com a sociedade e a cultura. O primeiro trabalho, de Elizabeth Gonzaga Lima, “Figurações da loucura na ficção de Lima Barreto”, volta a um passado não muito distante, aos oitocentos, para abordar a questão do tratamento dispensado à insanidade no discurso científico brasileiro naquele momento de institucionalização e enclausuramentos dos considerados loucos. Numa perspectiva irônica, o escritor carioca representa o universo de tais sujeitos por meio de alguns personagens vistos como desequilibrados mentais na conservadora e contraditória sociedade brasileira de fins do século XIX e início do século XX, dentre eles, o gramático Lobo, Policarpo Quaresma, Ismênia e Fernando.

Já o segundo artigo, de Lyslei Nascimento, “A miniaturização do mundo em a ‘Guerra no Bom Fim’, de Moacyr Scliar”, enfoca, num passado recente, a partir do ponto de vista da infância, de crianças do bairro judaico Bom Fim, em Porto Alegre, os espaços onírico e da

fantasia, como aqueles de pesadelos e maus presságios, numa sociedade e cultura brutalizadas e marcadas pelas consequências da Segunda Guerra Mundial.

Os demais artigos que compõem o dossiê se agregam em torno de olhares múltiplos e interdisciplinares, apresentando também diversidades teóricas ao abordarem as confluências entre literatura, sociedade e cultura.

No que diz respeito à literatura das “margens”, aqui entendida como aquelas expressões ainda escassamente pesquisadas no âmbito acadêmico, temos dois artigos: um, de Adriana Falqueto Lemos (UFES) e de Anna Catharina Izoton (UFES), nomeado “Tennessee Williams e o teatro marginal *gay*”, que enfoca os conflitos e a marginalização de personagens homossexuais no enfrentamento com a sociedade homofóbica norte-americana de sua época, por meio da peça “E contar tristes histórias das mortes das bonecas”, deste dramaturgo.

O outro, de Calila das Mercês Oliveira (UEFS) e Raquel Machado Galvão (UEFS), “O insólito nos cordéis: um estudo sobre os folhetos de Franklin Maxado”, por sua vez, privilegia as histórias ritmadas, fantásticas, extraordinárias e maravilhosas do referido cordelista baiano, desconhecido do público universitário, fundamentando-se para tanto nos estudos teóricos de Tzvetan Todorov e Câmara Cascudo, dentre outros.

Um grupo de textos contempla a questão da memória, individual e coletiva, logo, do esquecimento, e suas relações com o tempo, o espaço e a história como processo social e como conhecimento, disciplina.

Essa problemática, da memória, tem sido foco da atenção de muitos estudiosos há muito, como a clássica reflexão de Maurice Halbwachs, vinda a público nos anos de 1950, sobre a memória coletiva. Ela tem avançado com a crescente aceleração da história, suas oscilações, cada vez mais rápidas, e a percepção global de que qualquer coisa desaparece, produzindo rupturas e sentimentos diversos frente a elas, conforme observa Pierre Nora ao abordar a relação entre Memória e História. Tal questão tem figurado em investigações advindas de áreas diversas do conhecimento humano e social, pois a todos interessa e afeta.

Assim, alguns artigos evocam tais questões acerca dos estilhaços do passado que os narradores tentam recuperar no fluxo da narrativa e dar um significado para suas existências. Análises estas, acerca da

memória, que trazemos intercaladas com outras sobre o tempo na sociedade moderna e contemporânea, que desmancha no ar tudo que era sólido e é fugídio.

Jorge Fernando Barbosa do Amara (UFRJ), em “A memória conflituosa em ‘Diário da Queda’”, se debruça sobre o romance de Michel Laub, atendo-se à construção da memória nas experiências individuais do narrador, bem como às questões históricas e coletivas acerca de sua origem judaica, revelando o teor autobiográfico do texto e seu mergulho na realidade de tal povo. O artigo trata, ainda, a problemática do processo de desterritorialização do sujeito pós-moderno e a emergência do chamado pós-pós-modernismo.

Luiz Eduardo da Silva Andrade (UFS), em “Uma memória para lembrar e outra para esquecer: ‘A menina morta’, de Cornélio Penna”, caminha no sentido de aproximar, num processo comparativo, os conceitos de memória e de duplo, de diferença e de repetição, partindo dos pressupostos teóricos de Deleuze, no livro de Cornélio Penna, que questiona a história oficial brasileira e realiza uma transgressão desta.

Expressando também a preocupação em relação ao tempo e sua aceleração no mundo contemporâneo, outro estudo envolve seu fluir e a fugacidade das metáforas na narrativa. Marília Danielle Santos Cerqueira (UFBA), em “A busca clariciana em apreender em apreender os instantes fugidios: uma leitura a respeito de aspectos temporais em ‘Água viva’”, analisa o romance de Clarice Lispector inserindo-o no contexto cultural da segunda metade do século XX, marcado por mudanças rápidas, pela aceleração temporal e pela transitoriedade das relações.

Em seguida, o artigo “‘O homem que foi desmanchado’ como (pré)texto da modernidade”, de Rafael G. V. Peres (UFU) e Ivan M. Ribeiro (UFU), regredindo um pouco no tempo, retorna ao século XIX, momento crucial para edificação da sociedade contemporânea, enfocando um conto do escritor romântico Edgar Allan Poe. Os autores mostram como sua narrativa analisa os impactos da industrialização, da mecanização e do avanço tecnológico que assombraram o cotidiano dos homens naquela fase da chamada modernidade com seus efeitos nefastos e devastadores.

Já Sônia Pereira Dias (UNIMONTES) e Telma Borges da Silva (UNIMONTES), por sua vez, em “Caminhos da memória em ‘Chiquinho’ e ‘Menino de engenho’”, enfocam a questão da

ancestralidade recorrendo a personagens idosos e suas narrativas, transmissoras de ensinamentos, presentes nos romances de Baltasar Lopes e José Lins do Rego, perscrutando a forma como suas vozes são edificadas e os efeitos de sentido que estabelecem nos textos e na construção de tais figuras contadoras de histórias.

Outra análise, crítica e política, pautada nas relações entre literatura, sociedade e cultura, finaliza o dossiê focando o processo de formação e de crise social. A professora Sônia Yoshie Nakagawa (UEM), em “Estudo da Coleção ‘Biblioteca das Moças’: a formação de jovens por meio da boa leitura”, ilumina as questões ideológicas, fruto de visões de mundo, e suas confluências com a estética, afinadas com as aspirações da burguesia brasileira do século XX. Apresenta um levantamento da composição dos romances dessa Coleção, editada pela Companhia Editora Nacional, dirigida às moças, com textos recheados de orientações, sobretudo, referentes ao universo do casamento e da vida privada.

Na seção de Artigos de Temática Livre, Annyelle de Santana Araújo (UFG/ Goiânia) propõe, em “As noções de enunciado para Bakhtin, Foucault e Pêcheux”, um estudo dos pontos de aproximação e de distanciamento entre estes teóricos, além de ressaltar a relevância de cada um para a área de Análise do Discurso. Jaqueline Chassot (UPF) apresenta no ensaio “Leitura argumentativa e polifônica do texto ‘Ler devia ser proibido’, de Guiomar de Gramont” uma análise de alguns enunciados do texto, tendo por base princípios e conceitos da Teoria da Argumentação na Língua.

Já o artigo “Autonomia de aprendizado: vantagens e aplicações em sala de aula”, da pesquisadora Joyce S. Fernandes (UNIOESTE), procura compreender se a autonomia na aprendizagem, principalmente da língua inglesa, é realmente possível, além de discutir os papéis fundamentais do aluno e do professor nesta dinâmica.

Maria Madalena Loredó Neta (UFMG), no artigo “O papel semântico do objeto direto e a sua omissibilidade”, aponta como principal objetivo relacionar a possibilidade de omissão do objeto direto ao papel semântico que ele desempenha.

Finalizando a seção de trabalhos de Temática Livre, Natália Martins Panta (UNISC) e Marcos Luiz Cumpri (UNISC), em “Algumas considerações sobre a negação com especial atenção para a construção do humor”, com base, principalmente, em Todorov, Ducrot e Carel, analisam uma tira de “As cobras”, de Luís Fernando

Veríssimo, mostrando que o ato de negar abarca diversos aspectos do discurso e de seus elementos fundamentais para o investimento de sentido, como a polifonia e a pressuposição.

Encerrando este número apresentamos a resenha “Um espetáculo melancólico: Vargas Llosa e sua interpretação da cultura”, de Adriana Dusilek (UNESP/Assis) e Márcio Roberto Pereira (UNESP/Assis), a qual comenta o livro ‘A civilização do espetáculo’, abordando as contribuições de Llosa para o debate sobre o conceito de cultura no pós-modernismo.

Assim esperamos contribuir para efetivas discussões em torno das temáticas que envolvem os múltiplos olhares que entrelaçam os estudos contemporâneos sobre as relações entre literatura, sociedade e cultura, como também acerca do papel da Linguística e da Análise do Discurso nas pesquisas atuais.

*Kenia Maria de Almeida Pereira*

*Valdeci Rezende Borges*

Regional Catalão - UFG

Agosto/2014